



CURSO ONLINE DE TEOLOGIA

# LITURGIA

Um Guia Prático Para Líderes Cristãos.  
Culto. Adoração. Liturgia. Cerimônias.

# INSTITUTO DE TEOLOGIA LOGOS

*PREPARANDO CRISTÃOS PARA A DEFESA DA FÉ*

*CURSOS DE TEOLOGIA 100% Á DISTÂNCIA*

DISCIPLINA

## LITURGIA

*(Organizado pelo Setor Acadêmico do ITL)*

**BRASIL, MA**

*Versão 2021*

*Pesquisa e Organização do Conteúdo:*

**Instituto de Teologia Logos, EA**

*Gráficos, Edição e Finalização:*

**Instituto de Teologia Logos, EEG**

---

**DADOS DE CATALOGAÇÃO INTERNA DA PUBLICAÇÃO – DCIP**

CÓDIGO DCIP: 001-049-2021-1

CÓDIGO DISCIPLINA: ITLON49

LOGOS, Instituto de Teologia (ORG). **LITURGIA.**

MARANHÃO: PUBLICAÇÕES ITL, 2021. 90 pgs.

---

**Instituto de Teologia Logos – Diretoria de Ensino**

Barra do Corda - MA - Brasil - 65950-000

(99) 98433-5387 | [institutedeteologialogos@hotmail.com](mailto:institutedeteologialogos@hotmail.com)

# SUMÁRIO

<b>1 - DEFININDO TERMOS DA LITURGIA CRISTÃ.....</b>	<b>8</b>
1.1. CULTO .....	8
1.2. LITURGIA .....	8
1.3. A ORDEM NOS CULTOS .....	9
1.4. O QUE ACONTECE NO CULTO CRISTÃO .....	10
1.5. CULTO PÚBLICO.....	11
1.6. TEMPO.....	13
1.7. CULTO DE ORAÇÃO .....	13
1.8. CULTO DE DOCTRINA .....	14
1.9. CULTO EM AÇÃO DE GRAÇAS.....	15
1.10. A BÊNÇÃO APOSTÓLICA.....	16
<b>2 - CERIMÔNIA DE CASAMENTO .....</b>	<b>19</b>
2.1. MODELO DE CERIMÔNIA (1) .....	19
2.2. MODELO DE CERIMÔNIA (2) .....	24
2.3. MODELO DE CERIMÔNIA (3) .....	27
2.4. MODELO DE CERIMÔNIA (4) .....	29
<b>3 - O BATISMO .....</b>	<b>34</b>
3.1. A FÓRMULA BATISMAL.....	40
3.2. ATOS DO BATISMO NAS ÁGUAS .....	40
<b>4 - A SANTA CEIA.....</b>	<b>43</b>
4.1. A PREPARAÇÃO PARA O CULTO.....	43
4.2. MODELO DE CERIMÔNIA (1) .....	44
4.3. MODELO DE CERIMÔNIA (2) .....	45
<b>5 - DEDICAÇÃO DE CRIANÇAS.....</b>	<b>47</b>
5.1. MODELO DE CERIMÔNIA (1) .....	47
5.2. MODELO DE CERIMÔNIA (2) .....	50
<b>6 - AÇÃO DE GRAÇAS POR ANIVERSÁRIO DE QUINZE ANOS.....</b>	<b>54</b>
<b>7 - MINISTÉRIO AOS ENFERMOS .....</b>	<b>59</b>
<b>8 - O CULTO FÚNEBRE .....</b>	<b>64</b>
8.1. TEMAS E TEXTOS PARA MENSAGENS .....	64
8.2. LEITURAS BÍBLICAS.....	66

8.3.	MODELO DE CERIMÔNIA (1) .....	72
8.4.	MODELO DE CERIMÔNIA (2) .....	74
8.5.	MODELO DE CERIMÔNIA (3) .....	76
<b>9 -</b>	<b>DEDICAÇÃO DE TEMPLO.....</b>	<b>80</b>
<b>10 -</b>	<b>APRESENTAÇÃO DE LÍDERES DA IGREJA LOCAL .....</b>	<b>84</b>
10.1.	CERIMÔNIA PARA LÍDERES DA ESCOLA DOMINICAL .....	84
10.2.	CERIMÔNIA PARA DIÁCONOS.....	85
10.3.	ORDENAÇÃO DE MINISTROS .....	86
<b>11 -</b>	<b>CELEBRAÇÃO DE BODAS DE CASAMENTO .....</b>	<b>88</b>
11.1.	BODAS DE PRATA.....	88
11.2.	BODAS DE OURO .....	89

## APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo(a), caro(a) aluno(a)!

Parabéns pela sua decisão de transformação, pois isso também mostra o quanto você está comprometido em contribuir com a transformação da igreja e da sociedade onde você está inserido.

O Instituto de Teologia Logos estará acompanhando você durante todo este processo, pois “os homens se educam juntos, na transformação do mundo”.

Os materiais produzidos oferecem linguagem simples, completa e de rápida assimilação, contribuindo para o seu desenvolvimento bíblico, teológico e ministerial, para desenvolver competências e habilidades e aplicar os conceitos, fundamentos e prática na sua área ministerial, possibilitando você atuar em favor do Reino de Deus com mais excelência. Nosso objetivo com este material é levar você a aprofundar-se no conteúdo, possibilitar o desenvolvimento da sua autonomia em busca de outros conhecimentos necessários para a sua formação bíblica, teológica e ministerial.

Portanto, nossa distância nesse processo de crescimento e construção do conhecimento deve ser apenas geográfica. Utilize todos os materiais didáticos e recursos pedagógicos que disponibilizamos para você. Acesse regularmente a Área do Aluno, participe no grupo online com o tutor online que se encontra disponível para sanar suas dúvidas e auxiliá-lo(a) em seu processo de aprendizagem, possibilitando-lhe trilhar com tranquilidade e segurança sua trajetória acadêmica.



**AULA**  
**01**

# 1 - DEFININDO TERMOS DA LITURGIA CRISTÃ

O obreiro da seara do Senhor sempre se depara diante de ocasiões, cerimônias e cultos dos mais diversos: Sendo para pregar uma mensagem evangelística, uma mensagem de edificação, realizar casamentos, bodas, Ceia do Senhor, batismos, cerimônias fúnebres, direção de cultos, visitando enfermos, oficiando solenidades de caráter cívico-religiosas, etc... Para atender a esta demanda do ministério cristão, exige-se que o obreiro esteja preparado para cada situação. O obreiro deve saber o que vai fazer e o que vai dizer. Quem já não se viu em dificuldades, sobre como ministrar uma palavra, ou como proceder em um culto ou cerimônia, etc... Daí a importância do ensino.

## 1.1. Culto

Culto é a adoração ou homenagem à divindade em qualquer de suas formas e em qualquer religião. “Cultuar – é render culto.” (Dicionário Aurélio).

Culto é nossa resposta à glória de Deus: reconhecendo sua glória com nossas mentes, amando sua glória com nossos corações, proclamando sua glória com nossos lábios, celebrando sua glória em todo o nosso viver, (Ron Man).

O Culto pode ser individual, familiar e congregacional.

A palavra culto entrou na língua portuguesa no século XV, de origem latina (“cultus”), ela recebe as seguintes acepções:

- Reverência e respeito à pessoa de Deus;
- Religião organizada;
- Cerimônia religiosa;
- Conjunto de atitudes pelas quais se adora a Deus;
- Expressão religiosa, considerada externamente.

## 1.2. Liturgia

Definição Popular Simplista: “A palavra liturgia é usada com referência à forma prescrita de culto”. Ritual instituído por uma igreja.

Conjunto dos elementos e práticas do culto público de uma igreja ou comunidade religiosa, (Dicionário Houaiss).



Elementos Essenciais Do Culto:

### **O Preparativo Para o Culto – Sl 122.1**

Quando é que começa o culto? - Quando eu me levanto para orar de madrugada ou pela manhã. Quando eu estou trabalhando. Quando eu trato minha esposa e filhos. Quando eu vou me arrumar para ir à igreja... (Tudo isto é culto – O culto começa em minha casa – Mc 2.1; 2 Rs 4.3. Deus sempre se importou com a preparação do culto, veja:

#### **A Reverência – Ec 5.2**

O obreiro ao fazer as apresentações dos visitantes em sua Igreja local, deve evitar ao dizer às pessoas que visitam: “Sinta-se a vontade, sinta-se como estivesse na sua casa.” (está errado). Imagine você se comportar na Casa de Deus, como estivesse em sua casa...

Como obreiros queremos reverência por parte do povo, quando nós muitas vezes damos um péssimo exemplo no púlpito:

- Conversas desnecessárias.
- Obreiros que atendem celular no púlpito. Obreiros que ficam lendo jornais e revistas.
- Obreiros que sobem ao púlpito cumprimenta todos – desviando a atenção da Igreja – isto é irreverente.

**A Oração – At 2.42** – “E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações”.

**A Música – 1 Co 14.26** – “Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação”.

**O Ofertório – 2 Co 9.7** – “Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria”.

**A Palavra - Atos 5.20,21a** – “Ide e apresentai-vos no templo, e dizei ao povo todas as palavras desta vida. E, ouvindo eles isto, entraram de manhã cedo no templo, e ensinavam.”

Que o Senhor, nos ajude a prestar um melhor culto, com uma liturgia sacra e que lhe agrade.

### **1.3. A Ordem Nos Cultos**

O culto cristão deve ser, e é dirigido ao Senhor, somente Ele é digno de toda honra, glória e louvor (Sl. 29.2; 96.9). Em virtude da natureza pecaminosa do ser humano, este

tem uma tendência à egolatria, isto é, à adoração de si mesmo. A sociedade moderna escolheu os seus deuses, e a eles presta o seu culto, dentre os quais destacamos: o dinheiro, o corpo e as celebridades. Mamom tem sido amplamente adorado, o próprio Jesus destacou o perigo do culto ao dinheiro, comumente conhecido entre nós por Mercado (Lc. 16.13). A cultura do corpo como consequência do materialismo científico, tem enfatizado unicamente o bem-estar físico, em detrimento do espiritual. Evidentemente, o corpo é templo e morada do Espírito Santo (I Co. 6.19), mas não pode ser objeto de culto, mesmo o conceito de saúde precisa estender-se à dimensão espiritual, pois o exercício físico tem algum proveito, mas a piedade serve muito mais (I Tm. 4.8).

#### 1.4. O Que Acontece no Culto Cristão

A respeito da estrutura do culto, a partir de I Co. 12.40, sabemos que tudo deva acontecer com decência e ordem, para a edificação do Corpo de Cristo (I Co. 14.26), e que esse deve ser racional (Rm. 12.1). Na igreja primitiva, por não disporem de templos, os primeiros crentes se reuniam nas casas (At. 3.1; 4.23,24), onde oravam e adoravam ao Senhor, oferecendo contribuições voluntárias para a obra de Deus (I Co. 16.2; II Co. 9.7; Fp. 4.18). Nesses encontros, havia espaço para a leitura de textos bíblicos (At. 2.42; 17.11) e cânticos de adoração (Ef. 5.18-21).

##### O Culto é Uma Entrega

No culto trazemos (e entregamos) um coração contrito, grato, humilde assim como as nossas ofertas e apresentamos tudo junto no altar de Deus. Para isso preciso estar concentrado nessa entrega que vou fazer. Necessito chegar antes do culto para sossegar minha alma, se possível, evito conversas antecipadas nem fico aflito procurando pessoas para dar recados. Meu corpo também deve sossegar e, em silêncio e oração, procuro realmente estar presente perante Deus naquele lugar de adoração.

No culto também devo permitir que os que ministram a mim possam, com a ajuda do Espírito Santo, me ajudar a conduzir meus sentimentos e entregá-los ao Pai. Às vezes você chega ao culto a fim de coisa alguma. Isso realmente acontece, mas se esforce e o Senhor honrará o seu esforço e derramará da sua graça sobre ti e você irá para casa cheio da presença de Deus.

Precisamos aprender com Maria a essência da reverência. Você se lembra do que ela falou ao anjo? Respondeu Maria: “Eis aqui a serva do Senhor; que se realize em mim tudo conforme a tua palavra”. (Lc 1.38<sup>a</sup>)

##### Direção de um Culto

A liturgia assembleiana se baseia nos elementos do culto neotestamentário, com algumas adaptações regionais. Os cultos costumam ter oração inicial, hinos da Harpa

Cristã, hinos cantados pelos conjuntos e corais da igreja, leitura bíblica oficial do culto, oração que segue logo após a leitura, apresentação dos visitantes, hinos avulsos cantados por irmãos e irmãs da igreja local, durante um dos hinos os dízimos e ofertas são arrecadados, depois vem à pregação evangelísticas e/ou exposição bíblica (doutrina ou instrução). Ao final, caso se trata de um culto evangelístico, faz-se o apelo aos visitantes, e conclui-se com uma oração final.

## 1.5. Culto Público

Consideraremos em primeiro lugar o que é conhecido por todos nós como o CULTO PÚBLICO, que é o ofício sagrado que permite a todas as pessoas participarem. Normalmente, o chamamos de culto evangelístico ainda que nem todo culto evangelístico tenha caráter público; como quando é celebrado em local privado (residência ou outro lugar onde não é permitido o ingresso de todos).

A finalidade de um culto público é adorar a Deus e testemunhar do seu amor em nossas vidas, cabendo a direção ao Espírito Santo, mas tendo a indispensável participação humana, que deve estar em plena sintonia com Ele. Por essa razão, deve-se evitar atividade irreverente durante o culto, onde o alimento do céu é distribuído a famintos espirituais.

Geralmente este culto é dedicado aos domingos à noite e todos os crentes devem se esforçar para levar a Igreja pessoas ainda não conversas para que cumpra se nela o que diz a Palavra de Deus, que a fé vem pelo ouvir e o ouvir a Palavra de Deus, e assim, creiam no que a bíblia diz e possam aceitar a Jesus Cristo como Salvador de sua alma.

Segue abaixo, o roteiro da direção do culto público, segundo o Manual de Cerimônias, editado pela CPAD, os quais são:

1. Inicia-se com oração (a oração deve permanecer em todo o culto). Na oração inicial, deve-se agradecer a Deus pelo privilégio de cultuá-lo naquele instante e suplicar a sua ajuda e direção do Espírito Santo para os trabalhos que terão lugar no culto: louvores, mensagens, testemunhos, pregação, etc.
2. Os hinos devem ser escolhidos, de acordo com a mensagem a ser transmitida, de modo que preparem o caminho para a pregação e despertem interesse pelo culto no coração dos presentes. Os hinos devem ser bem dirigidos, de preferência por alguém que saiba música e tenha boa voz para cantar, mesmo que não seja o dirigente do culto. Se houver muitos corais ou conjuntos participando, deve-se limitar o número dos cânticos pela Congregação ao mínimo possível.
3. Após a oração inicial e a entoação de um hino pela Congregação, far-se-á a leitura bíblica oficial, pedindo sempre a ajuda do Senhor para trazer um texto que

contenha no seu bojo uma mensagem clara que seja compreendida pelos ouvintes, e produza efeitos espirituais imediatos em seus corações. Esta leitura geralmente é feita pelo dirigente do culto ou por alguém por ele designado. Aconselha-se não conceder esta oportunidade a quem não saiba ler com reverência, ou que leia muito ligeiro, ou sem coordenação das frases, ou que não tenha prática de ler em voz alta, em público.

A leitura responsiva com a igreja, quando possível, tem produzido resultados exuberantes, pois, através desta prática, toda a Igreja tem oportunidade de participar da Palavra.

4. Feita a leitura, far-se-á outra oração na qual todos os pedidos serão apresentados, bem como se dará graças ao Senhor por seus favores. Esta oração não deve ser muito longa, porém cheia de fé e sabedoria.
5. Normalmente, nos cultos públicos temos visitantes: obreiros, crentes vindos de outras igrejas, e também inconversos. É da maior importância apresentar os visitantes e solicitar que os irmãos mais próximo cumprimente os visitante, pois isso fará com que se sintam em ambiente familiar, facilitando a sua integração no momento do culto, do qual participarão com maior calor espiritual e fraterno. Além do mais, levarão consigo uma excelente impressão e bom testemunho dos bons modos do dirigente do culto e da igreja visitada e, sem dúvida, desejarão voltar para sentirem o mesmo ambiente espiritual e cristão.
6. É conveniente que todos os corais e conjuntos musicais que estejam no culto apresentem os seus programas, tendo-se, porém, cuidado para que os cânticos não ocupem parte do tempo necessário à mensagem da Palavra de Deus. Não devemos subestimar os cânticos, pois são parte inseparável do culto, mas também não devemos sublimá-los descomedidamente a ponto de prejudicar o horário destinado à mensagem. Quando da apresentação dos cânticos, o ofertório entra como parte de grande importância no culto. Convém anunciar que os visitantes não têm a obrigação de contribuir, porém podem fazê-lo, se assim o desejarem.
7. Uma vez cumprida esta parte (louvores), a mensagem final deve ter lugar oferecendo-se ao pregador o tempo suficiente para desenvolver o seu tema, que deve ser relativo à salvação assunto indispensável num culto público. O tempo de uma mensagem deve ser de 30 a 45 minutos, o pregador ao, assumir a tribuna para a ministração da palavra de Deus, deve fazer uso do bom senso, desenvolvendo a mensagem dentro do tempo facultado.
8. Após a mensagem oficial, salvo direção do Espírito Santo, não se deve fazer outra coisa senão o convite aos pecadores. O cântico (corais, conjuntos, etc),

geralmente tira a mensagem da mente do ouvinte, a menos que o hino esteja em harmonia com o tema da pregação e faça parte do apelo. Feito o convite, far-se-á oração pelos que se entregarem se houver decisões. É conveniente sempre, antes da oração em favor dos novos convertidos, dirigir-lhes uma palavra, fazendo-os mais cômicos do passo que estão dando e da importância do ato. Os novos convertidos devem ser levados a um local apropriado para, por pessoas habilidosas e capazes, receberem as primeiras instruções.

9. Geralmente, no fim de cada culto, há anúncios a serem feitos. Deve-se ter o maior cuidado para que o término do culto não se torne desagradável com avisos demorados e incompatíveis com o momento. (Esses avisos podem ser feitos em outra ocasião.)
10. A conclusão oficial do culto geralmente é a oração final seguida pela bênção apostólica, matéria que consideraremos posteriormente.

## 1.6. Tempo

O culto público de adoração a Deus deve ter no máximo duas horas de duração. Um culto prolongado cansa os ouvintes; as crianças começam a chorar e os convidados a sair antes do término do culto, salvo se o prolongamento do culto se der por ação direta do Espírito Santo.

O que neste capítulo apresentamos oferece critérios mais compatíveis com a boa ética ministerial.

## 1.7. Culto de Oração

O culto de oração é essencialmente para crentes. Muito poucas vezes a presença de pessoas não convertidas nele se admite. O cuidado na direção dos cultos de oração é um imperativo de primeira ordem.

O dirigente deve orientar o trabalho de forma inteligente e ensinar como se devem conduzir os participantes do culto. Deve-se também instruir os crentes a orarem com fé, mas também com objetividade. Ensinar que a unanimidade na oração é da maior importância quando há um motivo em comum que atinja a todos.

Já que o maior tempo do culto é destinado a oração, os cânticos, testemunhos e mensagens nos cultos de oração não devem ser longos. A celebração destes cultos, por sua natureza privada, deve ser em local fechado, porém, ventilado.

As vigílias devem ser realizadas em locais onde o povo de Deus ore sem a preocupação de estar incomodando a vizinhança, porém se tal não é possível, basta

orientar cuidadosamente os fiéis para os momentos de oração, fazendo-lhes ver que o local não é muito próprio para fazer grande ruído.

Nos cultos de oração, normalmente são levadas pessoas com os mais diferentes problemas espirituais, morais, físicos, materiais. Essas pessoas devem ser tratadas com atenção especial, não permitindo que as suas esperanças sofram arrefecimento, se forem legítimas, e outro tanto de cuidado deve ser empregado para que não sejam nutridas esperanças no próprio culto de oração, no dirigente ou em qualquer ser humano, mas que cada necessidade fique, por fé, nas mãos do Senhor Jesus. Outro sim, todo o povo de Deus deve participar nas intercessões e nos momentos de louvor e agradecimentos.

Segue alguns textos próprios para cultos de oração: Sl 5.2,3; 119.147; Is 56.7; Os 14.2; Zc 11.1-13; 23.42; Mt 4.10; 6.9-15; 7.7; Lc 18.1; At 7.59; Rm 8.26-27; 12.12; 2 Ts 3.5; Tg 5.13; Ap 8.3.

## 1.8. Culto de Doutrina

Doutrinar é ensinar algo a uma pessoa, tornando-a conhecedora de normas, princípios, etc. O conceito de doutrina na nossa ordem, Assembleia de Deus, é ensinar de forma dogmática, isto é, aquilo que se ensina é fixado na igreja como padrão de conduta para todos os crentes, são as doutrinas bíblicas. Sabemos que há um variado número de conceitos sobre doutrina e até certos costumes (alguns ótimos), receberam a classificação de doutrina, mas, na realidade, continuam sendo apenas bons costumes adotados na igreja e que fazem bem ao crente que os observa.

Devemos fazer distinção entre as doutrinas Bíblicas e Usos e Costumes. As doutrinas da Bíblia são santas, divinas, universais e imutáveis. Os usos e costumes em si são sociais, humanos, regionais e temporais, porque ocorrem na esfera humana, sendo inúmeros deles gerados e influenciados pelas etnias, etariedade, tradições, religião, credence, individualismo, humanismo, estrangeirismo, fanatismo e ignorância.

Tendo feito esta observação, pretendemos mostrar que o culto de doutrina é da mais alta importância para o crescimento espiritual da igreja. Logo exige maior grau de responsabilidade de quem tem a direção, especialmente se vai fazer uso da Palavra para doutrinar.

Nos cultos de doutrina, a responsabilidade da palavra é do pastor titular, ou do seu preposto mediato. Sendo assim, o dirigente do culto nunca deve passar esta responsabilidade para outra pessoa, a menos que seja algo já combinado, sem prejuízo para a congregação.

Não há necessidade da atuação de corais, conjuntos musicais, etc., nos cultos de doutrina. Um período de oração é o melhor preparo para o momento doutrinário, contudo

a maior parte do tempo deve ser ocupada com a exposição da Palavra. O tempo recomendável para o ensinamento da palavra de Deus no culto de doutrina é de uma hora.

Lembremo-nos que o ato de doutrinar difere do de pregar um sermão, não havendo necessidade de gestos e tom de voz que são mais próprios para um culto público de cruzada evangelística. O culto deve ser vivo, dinâmico, alegre como todos os cultos. A participação dos presentes, em todos os momentos, é cabível, lendo algum texto, respondendo a alguma pergunta feita pelo doutrinador que, normalmente, é o próprio dirigente do culto. Não devemos fazer do culto de doutrina uma oportunidade para cochilos no templo.

É ensinado aos crentes nos cultos de doutrina, a assumirem uma conduta honesta, fiel, santa e pura em toda maneira de viver, e uma das melhores maneiras de imprimir tais ensinamentos é demonstrando essa conduta na condução do culto, a partir do início, observando a hora de começar o trabalho, etc. O obreiro deve evitar de ensinar uma coisa que não se vive, pois, não tem sentido. Todo doutrinador tem a obrigação de viver aquilo que ensina.

O culto de doutrina não é lugar para aplicar mensagem com “pauladas”, “chicotadas”, etc., mas é o lugar onde o homem de Deus leva pastos verdejantes, águas tranquilas e o balsamo de Deus para o rebanho do Senhor, é onde o pastor ensina e repassa as revelações divinas contidas nas Escrituras Sagradas, para a igreja do Senhor, onde ela é edificada. O culto de doutrina é a maior bênção para o crescimento da igreja. Vamos, pois, ter zelo na sua condução, para a glória de Deus.

## 1.9. Culto em Ação de Graças

A Palavra de Deus nos aconselha, reiteradas vezes, a sermos agradecidos e é muito importante que a alegria que ocupa o coração do crente que recebeu uma bênção especial de Deus seja compartilhada com os demais, e todos alegremente glorifiquem a Deus. Vários são os motivos que levam o crente a celebrar um culto em ação de graças.

Em razão dos diferentes momentos, locais, motivos, etc, o dirigente do culto em ação de graças precisa ter certa habilidade. Às vezes, o interessado elabora um programa para o culto de ação de graça, em tais casos, o dirigente deve acautelar-se, não ficando indiferente a esse programa, mas tendo cuidado de examinar todos os atos a serem praticados no culto, a fim de evitar que alguma aberração prejudique o sentido espiritual do evento. O culto deve ter o seu início e conclusão com oração.

O local onde se realiza o culto exige maior prudência por parte do dirigente, tanto nas oportunidades que facultem, como na duração do trabalho. Em relação aos motivos, é necessário que o culto alcance o seu objetivo e que o fator gerador da ação de graças seja

# PARABÉNS!!!

**VOCÊ ACABOU DE LER O NOSSO CONTEÚDO!**

Esta apostila é exclusiva para os alunos do Instituto de Teologia Logos... Se você ainda não está estudando conosco, nós estamos lhe oferecendo uma oportunidade de fazer sua inscrição com um excelente desconto e alguns bônus especiais.

Você só precisa clicar no link abaixo (ou copiar em seu navegador) para acessar nosso site e conhecer os cursos que estão disponíveis hoje!

**:: CURSOS DE TEOLOGIA ::**

[www.institutodeteologialogos.com.br/cursos-de-teologia](http://www.institutodeteologialogos.com.br/cursos-de-teologia)

**:: BLOG DE TEOLOGIA ::**

[www.institutodeteologialogos.com.br/blog-de-teologia](http://www.institutodeteologialogos.com.br/blog-de-teologia)